
PEDAGOGIA

CAMILA ANDRADE MARTINI

**A DINÂMICA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO:
IMPACTOS NA EFICÁCIA DA APRENDIZAGEM**

**RIO CLARO - SP
2025**

CAMILA ANDRADE MARTINI

A DINÂMICA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: IMPACTOS NA EFICÁCIA DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências
– Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, para obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Fábio
Caires Correia

RIO CLARO - SP

2025

M386d Martini, Camila Andrade
A dinâmica da relação professor-aluno : impactos na eficácia da aprendizagem / Camila Andrade Martini. -- Rio Claro, 2025
34 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Fábio Caires Correa

1. Educação. 2. Relação professor-aluno. 3. Aprendizagem. 4. Metodologia de ensino. I. Título.

CAMILA ANDRADE MARTINI

A DINÂMICA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: IMPACTOS NA EFICÁCIA DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências
– Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, para obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Fábio
Caires Correia

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fábio Caires Correia (Orientador)
Profa. Dra. Maria Eliza Nogueira Oliveira
Profa. Dra. Kathy Briones Barbi

Aprovado em: 04 de novembro de 2025

Assinatura do discente



Documento assinado digitalmente
CAMILA ANDRADE MARTINI
Data: 02/12/2025 19:40:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)



Documento assinado digitalmente
FABIO CAIRES CORREIA
Data: 02/12/2025 18:51:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, fonte de sabedoria e força em todos os momentos. À minha família, pelo amor incondicional, incentivo e apoio em cada etapa desta jornada acadêmica. Aos meus amigos e colegas, pela compreensão e companheirismo nos momentos de desafios. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, deixo aqui minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me fortalecer em todos os momentos desta caminhada. À minha família, pelo amor, apoio e incentivo constantes, que foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Ao professor Fábio, meu orientador, pela paciência, disponibilidade e orientação durante todo o processo. E às minhas amigas da faculdade, pela parceria, amizade e por estarem ao meu lado ao longo dessa trajetória. Cada uma de vocês fez parte disso de forma muito especial.

"O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos que, de outra forma, seriam impossíveis."

— **Lev Vygotsky**

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a influência da afetividade na relação professor-aluno e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância do estabelecimento de vínculos afetivos e de limites claros no ambiente escolar. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de autores renomados nas áreas de educação, psicologia e neuropsicopedagogia, como Gomez (2000), Silva e Navarro (2012), Wallon (1994), Freire (2006) e Franco e Albuquerque (2010). Os resultados evidenciam que a afetividade constitui elemento central para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo, sendo determinante para a motivação, engajamento e autoestima dos alunos. Observou-se que a empatia, a confiança e o respeito mútuo favorecem a troca de saberes, permitindo que o estudante se sinta acolhido e estimulado a participar ativamente das atividades escolares. Além disso, constatou-se que a afetividade deve ser acompanhada de práticas pedagógicas firmes, nas quais o professor saiba impor limites de maneira ética, garantindo o cumprimento de suas responsabilidades educativas sem comprometer o vínculo afetivo. A pesquisa demonstra ainda que ambientes escolares nos quais a relação interpessoal é negligenciada tendem a gerar insegurança, desinteresse e baixo desempenho acadêmico, evidenciando a necessidade de políticas e estratégias que promovam a valorização das relações humanas no contexto educacional. Conclui-se que a afetividade, enquanto componente da relação professor-aluno, desempenha papel estratégico no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos e preparados para a convivência em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: afetividade; relação professor-aluno; ensino-aprendizagem; vínculos educativos; desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

This study aims to investigate the influence of affectivity on the teacher-student relationship and its impact on the teaching-learning process, highlighting the importance of establishing emotional bonds and clear boundaries in the school environment. To this end, a qualitative approach was adopted, based on a literature review of renowned authors in the fields of education, psychology, and neuropsychopedagogy, such as Gomez (2000), Silva and Navarro (2012), Wallon (1994), Freire (2006), and Franco and Albuquerque (2010). The results demonstrate that affectivity is a central element in building a positive learning environment, being crucial for student motivation, engagement, and self-esteem. It was observed that empathy, trust, and mutual respect foster the exchange of knowledge, allowing students to feel welcomed and encouraged to actively participate in school activities. Furthermore, it was found that affection must be accompanied by firm pedagogical practices, in which the teacher knows how to impose limits in an ethical manner, ensuring the fulfillment of their educational responsibilities without compromising the emotional bond. The research also demonstrates that school environments in which interpersonal relationships are neglected tend to generate insecurity, disinterest, and poor academic performance, highlighting the need for policies and strategies that promote the appreciation of human relationships in the educational context. It concludes that affection, as a component of the teacher-student relationship, plays a strategic role in the cognitive, emotional, and social development of students, contributing to the formation of more autonomous, critical individuals, and prepared for coexistence in society.

KEYWORDS: affection; teacher-student relationship; teaching-learning; educational bonds; cognitive development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA.....	12
3	OBJETIVOS	14
	3.1 Objetivo geral	14
	3.2 Objetivo específicos.....	14
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
	4.1 O Processo de Ensino Aprendizagem.....	15
	4.2 A Relação Professor-Aluno e Seu Impacto na Aprendizagem.....	18
	4.3 A afetividade como ferramenta no processo de interação e de mediação de conflito.....	22
	4.4 Interações Interpessoais e Construção de Aprendizagens Significativa.....	25
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O relacionamento humano desempenha um papel essencial na vida das pessoas, seja no contexto familiar, escolar ou profissional, pois envolve interesses compartilhados que fortalecem os vínculos entre os indivíduos. Nesse sentido, torna-se relevante analisar a relação professor-aluno, uma vez que a forma como ela se estabelece pode tanto favorecer quanto prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

A escola representa um espaço de oportunidades para o desenvolvimento pessoal e social, oferecendo condições para que os indivíduos aprendam a ser, a fazer e a conviver. Em uma sociedade globalizada, a capacidade de se relacionar adequadamente é fundamental para o crescimento do indivíduo, tanto no aspecto pessoal quanto profissional. Dentre as múltiplas relações presentes no ambiente escolar, destaca-se a importância do vínculo entre professor e aluno, que exerce impacto direto no aprendizado e na participação do estudante.

Gomez (2000) ressalta que a relação entre professor e aluno deve ser pautada na empatia, de modo que ambos os interlocutores sejam capazes de ouvir, compreender e refletir sobre as questões apresentadas. Essa postura favorece a abertura na comunicação, contribuindo para a criação de um clima escolar positivo e propício à aprendizagem. Nessa perspectiva, a participação ativa dos alunos nas atividades escolares torna-se essencial, pois permite a expressão de interesses, preocupações, desejos e experiências, promovendo a construção significativa do conhecimento.

Por isso, a relação interpessoal entre professores e alunos é uma parte essencial do processo educativo. De acordo com o Dicionário Michaelis Online (2024), o termo "relação" é definido como um "vínculo de caráter profissional, afetivo etc.", referindo-se à conexão que existe entre as pessoas. Silva e Navarro (2012) destacam que as relações interpessoais são o que dá sentido à educação, pois é a partir delas que os sujeitos constroem seus saberes. Eles afirmam:

O ensino é essencialmente social, pois envolve necessariamente relações com outras pessoas, e por isso, o professor não deve preocupar-se somente com conhecimento, adquirindo-o apenas por meio da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania. Dessa forma, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se

sente competente, pelas atitudes e métodos adotados pelo docente em sala de aula (Silva, Navarro, 2012, p. 97).

Vários estudiosos ressaltam que, para um bom desenvolvimento cognitivo e uma aprendizagem efetiva, é fundamental que exista uma relação positiva entre todos os envolvidos, especialmente entre professores e alunos. A teoria da afetividade de Henri Wallon exemplifica essa questão, definindo o afeto como qualquer impacto que uma pessoa possa sentir, seja ele positivo ou negativo (Heck et al., 2021). Wallon enfatiza que a afetividade estabelecida entre professor e aluno pode determinar a eficácia do ambiente de aprendizagem. Essa relação, baseada na confiança e no respeito, facilita a troca de saberes entre os participantes (Wallon, 1994).

De acordo com Franco e Albuquerque (2010, p. 183), “a relação educativa é entendida como relação de amor: a criança deseja aprender pelo seu desejo de ser aceita, recompensada e reconhecida como bom aluno”. Contudo, é importante não confundir afetividade com permissividade. Um professor afetivo também deve saber impor limites e dizer não quando necessário, comprometendo-se com o ensino de seus alunos. Como afirma Freire:

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e ‘cinzento’ me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. O que não posso, obviamente, permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade (Freire, 2006, p. 141).

Embora a afetividade seja frequentemente discutida no campo educacional, sua importância ainda é pouco valorizada nas práticas pedagógicas do cotidiano. Muitos docentes concentram sua atenção quase que exclusivamente nos conteúdos e na organização da sala de aula, negligenciando a construção de vínculos significativos com os alunos.

Entretanto, o processo de aprendizagem é fortemente influenciado pela forma como o estudante se sente em relação ao ambiente escolar e às pessoas que o cercam. A ausência de acolhimento e de relações afetivas pode gerar insegurança, desinteresse e baixa autoestima, impactando negativamente o desempenho acadêmico. Diante disso, surge a seguinte reflexão: de que maneira a afetividade, enquanto componente da relação professor-aluno, interfere no desenvolvimento cognitivo e nos resultados escolares dos estudantes?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a afetividade influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em um contexto no qual as relações interpessoais na escola vêm sendo cada vez mais negligenciadas em favor de abordagens puramente técnicas e voltadas ao conteúdo. Assim, o presente trabalho busca investigar a dinâmica da relação professor-aluno e seus efeitos na eficácia da aprendizagem, enfatizando a importância do estabelecimento de vínculos afetivos e de limites claros no ambiente educativo.

A partir da problemática apresentada, buscou-se alcançar os objetivos propostos, aprofundando o conhecimento sobre a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem por meio das contribuições dos autores consultados. Considera-se que a realização deste estudo é de grande relevância, pois permite esclarecer questionamentos e confirmar expectativas em relação ao tema abordado. A pesquisa revelou-se necessária não apenas para minha formação enquanto estudante, mas também como exercício de atuação investigativa, consolidando competências como pesquisadora.

Além disso, o estudo apresenta interesse para todos os profissionais da área da educação, uma vez que propicia reflexões sobre práticas pedagógicas mais eficazes e sobre como os professores podem aprimorar continuamente seu trabalho em sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo e enriquecedor para os alunos.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em investigação bibliográfica. Esse tipo de abordagem foi escolhido por possibilitar a análise aprofundada de conceitos, práticas e relações presentes no contexto educativo, permitindo compreender de forma detalhada a influência da relação professor-aluno no processo de aprendizagem.

Para a coleta de dados, foram consultados artigos disponíveis na plataforma Periódicos CAPES, Scielo, Google acadêmico, utilizando-se como palavras-chave: *relação professor-aluno* e *aprendizagem*. A escolha dessa base de dados deve-se à sua abrangência e à credibilidade das publicações, garantindo que as

informações selecionadas fossem de alta qualidade científica.

Na seleção das obras, adotaram-se critérios rigorosos para assegurar relevância, atualidade e pertinência ao tema investigado. Priorizaram-se publicações que discutissem diretamente a relação professor-aluno no contexto educativo, seus efeitos sobre o desempenho acadêmico e a promoção de aprendizagens significativas. Além disso, foram incluídos apenas artigos publicados nos últimos dez anos, de modo a alinhar as reflexões com as práticas pedagógicas contemporâneas.

A análise dos materiais seguiu uma perspectiva interpretativa, buscando identificar padrões, conceitos e contribuições teóricas relevantes para o tema. O estudo também procurou observar diferentes abordagens e experiências apresentadas na literatura, comparando-as e contextualizando-as de acordo com as necessidades do presente trabalho.

Essa metodologia permite compreender, de forma ampla e detalhada, como a afetividade e a interação entre professores e alunos impactam o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo subsídios teóricos sólidos para as discussões apresentadas nos capítulos subsequentes do estudo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar de que maneira a relação professor-aluno influencia o processo de ensino-aprendizagem, analisando a importância da afetividade, do vínculo e das interações pedagógicas no desempenho e desenvolvimento dos estudantes.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender os fundamentos teóricos sobre afetividade, vínculo e aprendizagem no contexto escolar.
- Analisar como a interação entre professores e alunos impacta a motivação, o interesse e o engajamento dos estudantes nas atividades escolares.
- Identificar práticas pedagógicas que favoreçam relações afetivas positivas e contribuam para a melhoria do desempenho acadêmico.
- Discutir a relevância da valorização das relações interpessoais no ambiente escolar para a construção de aprendizagens significativas.
- Sistematizar as contribuições da literatura recente sobre a relação professor-aluno e seus efeitos na aprendizagem, com enfoque em práticas contemporâneas.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1O Processo de Ensino Aprendizagem

A aprendizagem é compreendida como o processo pelo qual a criança assimila de forma ativa os conteúdos apresentados, seja por meios formais, como aulas estruturadas, seja por experiências do cotidiano, incluindo interações sociais e práticas observadas. Esse processo ocorre tanto no ambiente escolar quanto no convívio social, sendo fortemente mediado pelas interações com adultos e outras crianças, que oferecem orientação direta, por gestos ou verbalmente, auxiliando a criança a compreender e organizar suas ações diante de diferentes situações de aprendizagem.

No contexto da relação professor-aluno, a apropriação do conhecimento ocorre de forma gradual e contínua. À medida que o professor apresenta conteúdos, orienta e propicia experiências práticas, suas palavras e atitudes são internalizadas pelo estudante, moldando não apenas sua compreensão, mas também suas formas de agir, pensar e se relacionar. O professor, portanto, assume papel central no processo de ensino-aprendizagem, criando condições para interações significativas, estimulando a curiosidade, a reflexão e a construção ativa do conhecimento.

O processo de aprendizagem não se restringe à simples memorização; ele envolve compreensão, aplicação e transformação do que é aprendido, sendo tão complexo quanto o próprio desenvolvimento infantil. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é necessário que o educador considere o contexto afetivo, cognitivo e social de cada criança, promovendo experiências que integrem emoção, interação e raciocínio.

Historicamente, durante a Idade Média, as crianças eram tratadas de maneira similar aos adultos, sem diferenciação de suas características afetivas ou cognitivas. O aprendizado ocorria por meio da exposição verbal de histórias, da observação das atividades dos mais velhos e da participação em brincadeiras coletivas. O avanço no entendimento sobre o desenvolvimento infantil revelou que crianças pensam, sentem e se relacionam com o mundo de maneira própria, distinta dos adultos, e que o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente

ligado ao desenvolvimento afetivo (Gouvêa, 2002).

Como ressalta Wadsworth (1993):

À medida que os aspectos cognitivos se desenvolvem, há um desenvolvimento paralelo da afetividade. Os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências que são esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas. O resultado é o conhecimento (Wadsworth, 1993, p. 23),

De acordo com Gouvêa (2002), o desenvolvimento intelectual da criança não ocorre de maneira linear ou infalível, sendo constantemente influenciado pelas interações presentes em seu convívio social e escolar. Cada experiência contribui de forma singular para o aprendizado, tornando o processo dinâmico e sujeito a variações. Além disso, comportamentos se tornam mais significativos quando associados a emoções. Assim, se o educador deseja promover atitudes duradouras e marcantes nos alunos, é fundamental que suas ações gerem impactos emocionais positivos (Vygotsky, 2001).

Nesse cenário, a afetividade assume papel central na construção de relações satisfatórias e harmoniosas entre professor e aluno, especialmente no ambiente escolar. Para Freire (2001), mais relevante do que os meios de comunicação, incluindo as novas tecnologias, é a prática pedagógica do professor, ou seja, a forma como ele se relaciona com os alunos. A integração equilibrada de técnicas educativas e inovações tecnológicas pode favorecer significativamente o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Embora a psicologia tradicional tenda a tratar cognição e afetividade como dimensões separadas, Vygotsky (2003) enfatiza que, no processo de aprendizagem, emoções e sentimentos não se dissociam. Quando bem estimulados, esses sentimentos podem contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Neste sentido, o desenvolvimento intelectual, quando adequado, possibilita à criança transformar o que aprende, superando limitações internas e utilizando suas capacidades de maneira criativa. Esse processo, denominado aprendizagem criadora, promove transformações significativas no indivíduo. Aquino (1996) destaca que um aprendizado eficaz depende de múltiplos fatores, como as oportunidades proporcionadas pelo ambiente escolar, as perspectivas de ascensão

social do aluno e a atuação do professor. Nesse contexto, os vínculos afetivos estabelecidos na relação professor-aluno são essenciais, influenciando positivamente o processo de ensino aprendizagem, independentemente de teorias pedagógicas, da instituição ou do contexto social. Nesse contexto, comunicação e afetividade no ambiente escolar emergem como elementos fundamentais para viabilizar relações humanas significativas. Freire (1996) ressalta que a relação entre professor e aluno deve ser compreendida como uma interação dialógica, na qual ambos os sujeitos contribuem ativamente para a construção do conhecimento e do desenvolvimento integral do educando.

A educação, enquanto prática estritamente humana, não pode ser entendida como uma experiência fria e desprovida de alma, na qual sentimentos, emoções, desejos e sonhos sejam reprimidos por uma suposta ditadura racionalista. Ao mesmo tempo, o autor ressalta que a prática educativa não deve carecer de rigor, devendo manter a disciplina intelectual necessária para o desenvolvimento integral do aluno (Freire, 1996, p. 146).

Diante do exposto, percebe-se que a relação professor-aluno constitui um elemento central para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do estudante. A afetividade no ambiente escolar não apenas favorece a construção de vínculos harmoniosos, mas também potencializa a motivação, o interesse e a participação dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura.

Os estudos analisados demonstram que o aprendizado vai além da mera transmissão de conteúdo, ocorrendo em um contexto de interação humana, no qual a comunicação empática, a criação de oportunidades de participação e o estímulo às emoções positivas são fundamentais. A prática pedagógica, portanto, deve equilibrar o rigor intelectual com a valorização das relações interpessoais, promovendo experiências educativas que integrem conhecimento, emoção e convivência social.

Assim, evidencia-se que a formação de professores sensíveis à afetividade e capazes de mediar o processo de aprendizagem de forma humanizada é essencial para que a escola cumpra seu papel de espaço de desenvolvimento integral. A atenção à dimensão emocional e relacional na

educação não apenas contribui para melhores resultados acadêmicos, mas também prepara o aluno para interagir de maneira ética, crítica e colaborativa na sociedade. Portanto, ao considerar a afetividade como parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem, este estudo reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam o respeito, a empatia e o fortalecimento de vínculos entre professores e alunos, garantindo um aprendizado pleno, significativo e transformador.

4.2 A Relação Professor-Aluno e Seu Impacto na Aprendizagem

A relação entre professor e aluno constitui uma das questões centrais no contexto escolar. Conforme Candau (2000), a falta de atenção dedicada a essa temática pode comprometer diversas ações desenvolvidas no ambiente educacional, evidenciando a necessidade de reflexões aprofundadas sobre os múltiplos aspectos que configuram a escola. As relações estabelecidas nesse contexto são determinantes para o sucesso do processo educativo.

Freire (2004) afirma que “ninguém educa ninguém; as pessoas se educam em comunhão”, destacando a importância da interação e da cooperação no ensino. Essa comunhão ocorre quando se estabelece uma relação de respeito e parceria entre professor e aluno, permitindo que o processo de ensinar e aprender se desenvolva de forma significativa. Por outro lado, quando o educador adota uma postura hierárquica ou autoritária, a relação de poder pode dificultar a formação de vínculos e comprometer a aprendizagem.

A afetividade transforma a relação professor-aluno em uma experiência de vida, contribuindo para a construção da individualidade de ambos. Amaral e Lima (2010) ressaltam que os papéis do professor e do aluno estão interligados, de modo que novas experiências em sala de aula permitem ao estudante ampliar seus conhecimentos a partir da participação ativa e da interação com o educador.

O ensino e a aprendizagem são conceitos indissociáveis na construção do conhecimento. Não é possível compreender a relevância do ensino sem considerar o papel da aprendizagem nesse processo. Ao longo da história, esses conceitos sofreram transformações significativas: ora enfatizando o professor como detentor do saber e responsável pela transmissão do conhecimento, ora destacando o aluno como sujeito ativo e construtor de seu próprio conhecimento (Candau, 2000, p. 12).

Discutir afetividade implica reconhecer o professor como facilitador do aprendizado, cujo papel vai além da simples transmissão de conteúdos prontos. O educador lida com indivíduos criativos e curiosos e, por meio de uma relação de qualidade, pode captar a atenção dos alunos, estimulando-os a pensar criticamente sobre sua realidade. Vygotsky (1998) enfatiza que a criança constrói o conhecimento de forma interativa, especialmente em interação com indivíduos mais experientes. No entanto, na prática escolar cotidiana, essa perspectiva é muitas vezes negligenciada, e diversos fatores contribuem para que a criança seja pouco valorizada nesse processo.

Ao abordar o processo de ensino-aprendizagem, é comum que se faça uma descrição idealizada, que considera isoladamente os atores sociais envolvidos, sem atentar para o aspecto fundamental que dá sentido às atividades em sala de aula, possibilitando a atuação docente e a efetiva aprendizagem dos alunos (Cordeiro, 2007, p. 56).

Todas as experiências e ações do professor integram a organização do trabalho pedagógico, sendo parte essencial da prática educativa. Nesse sentido, Masseto (1998) destaca que “a expressão do fazer pedagógico comporta vários significados, entre eles está o trabalho realizado por toda a escola”, evidenciando que refletir sobre a própria prática implica reconhecer o fazer pedagógico como fruto da interação entre professor e alunos, em sala de aula e em outros espaços, tornando-o uma ação coletiva que envolve a cooperação da comunidade escolar e o compromisso ético com o sucesso dos estudantes.

Um professor realmente comprometido revisa constantemente sua prática, compreendendo que a educação é dinâmica e que a escola reflete a sociedade, e não o contrário. A dimensão pessoal, ou seja, o vínculo entre professor e aluno, influencia diretamente a forma de ensinar e os padrões de relações pedagógicas. Bock et al. (1999) apontam que a presença de um forte caráter afetivo pode favorecer relações pedagógicas mais livres e democráticas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e humanizado.

Nesse contexto, ambientes escolares adaptados a metodologias inovadoras ou construtivistas apresentam características como espaços flexíveis, trabalho em equipes, cantos de estudo com mesas, estantes e materiais diversificados, além de paredes decoradas com cartazes, trabalhos

dos alunos, fotografias e mapas. Nesses cenários, o professor assume um papel de acompanhamento e registro, estimulando a autonomia e a participação ativa dos estudantes.

Por isso, um vínculo afetivo positivo torna o processo de aprendizagem mais fluido e prazeroso. Quando o professor é percebido como próximo, amistoso e acolhedor, sem posturas autoritárias ou ameaçadoras, a aprendizagem tende a ser mais motivadora, profunda e significativa. Por outro lado, atitudes autoritárias ou afetivamente distantes podem gerar desinteresse e dificultar o aprendizado. Santos e Soares (2011) ressaltam, com base em diversos estudos, a necessidade de tornar a relação professor-aluno mais dialógica e afetiva, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa transição requer a liderança do professor e a mediação de aprendizagens significativas, contemplando tanto aspectos cognitivos quanto atitudinais.

Segundo Masetto (1998), “o processo de aprendizagem realiza-se por meio do relacionamento interpessoal muito forte entre o aluno e o professor, aluno e aluno, professor e professor, enfim, entre toda a comunidade escolar”. Dessa forma, discutir a relação professor-aluno é tratar da essência de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na escola.

O ambiente escolar se apresenta como um espaço complexo e, ao mesmo tempo, instigante, demandando o reconhecimento e a compreensão das interações e das relações que nele ocorrem por parte de todos os envolvidos. Nesse contexto, a afetividade assume papel central, tornando-se um elemento essencial para a construção de vínculos, para a motivação dos estudantes e para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Freire (2004) reforça que a prática educativa é intrinsecamente humana, e que não se pode entender a educação como uma experiência fria ou desprovida de significado, na qual sentimentos, emoções, desejos e sonhos sejam suprimidos por um racionalismo absoluto. Ao mesmo tempo, a prática pedagógica exige rigor e disciplina, elementos que garantem a estrutura necessária para que a aprendizagem aconteça de forma consistente e significativa.

A afetividade transforma a relação professor-aluno em uma experiência de vida, contribuindo para a construção da individualidade de ambos. Amaral e

Lima (2010) ressaltam que os papéis do professor e do aluno estão interligados, de modo que novas experiências em sala de aula permitem ao estudante ampliar seus conhecimentos a partir da participação ativa. O ensino e a aprendizagem são conceitos indissociáveis na construção do conhecimento, e sua relevância deve ser analisada de forma conjunta. Historicamente, esses conceitos sofreram transformações, ora enfatizando o professor como detentor do saber, ora destacando o aluno como sujeito ativo e construtor de seu conhecimento (Candau, 2000, p. 12).

Discutir afetividade implica reconhecer o professor como facilitador do aprendizado, cujo papel vai além da simples transmissão de conteúdos. O educador lida com indivíduos criativos e curiosos e, por meio de uma relação de qualidade, pode captar a atenção dos alunos, estimulando-os a pensar criticamente sobre sua realidade. Vygotsky (1998) enfatiza que a criança constrói o conhecimento de forma interativa, especialmente em contato com indivíduos mais experientes, embora muitas vezes essa perspectiva seja negligenciada na prática escolar cotidiana.

Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem não deve ser compreendido de maneira isolada, mas sim como resultado das múltiplas interações entre todos os atores escolares (Cordeiro, 2007). Masseto (1998) reforça que “a expressão do fazer pedagógico comporta vários significados, entre eles está o trabalho realizado por toda a escola”, evidenciando a importância da cooperação e da reflexão contínua sobre a prática docente. Ambientes escolares adaptados a metodologias inovadoras e construtivistas, com espaços flexíveis, trabalho em equipe, materiais diversificados e registro constante das atividades, favorecem o desenvolvimento de vínculos positivos e promovem aprendizagens mais significativas.

Um vínculo afetivo positivo entre professor e aluno facilita a aprendizagem, tornando-a mais motivadora, profunda e ampla. Por outro lado, posturas autoritárias ou distantes podem gerar desinteresse e dificultar o desenvolvimento dos estudantes. Santos e Soares (2011) destacam a necessidade de tornar a relação professor-aluno mais dialógica e afetiva, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos, por meio de mediação de aprendizagens significativas, que contemplem aspectos cognitivos e

socioemocionais.

Segundo Masetto (1998), “o processo de aprendizagem realiza-se por meio do relacionamento interpessoal muito forte entre o aluno e o professor, aluno e aluno, professor e professor, enfim, entre toda a comunidade escolar”. Assim, falar da relação professor-aluno é tratar da essência de todas as ações pedagógicas na escola, reconhecendo a complexidade do ambiente educativo e a importância da afetividade na mediação do conhecimento. Freire (2004) reforça que a prática educativa é essencialmente humana: não se pode conceber a educação como experiência fria, sem emoção, mas também não se pode negligenciar a disciplina e o rigor necessários ao aprendizado.

Portanto, a afetividade, os vínculos interpessoais e a qualidade das interações entre professores e alunos constituem elementos centrais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Ao compreender e valorizar esses aspectos, a escola não apenas promove o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, tornando o ambiente educativo mais democrático, motivador e significativo.

4.3 A afetividade como ferramenta no processo de interação e de mediação de conflitos

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação de outros indivíduos desempenham papel essencial. No contexto escolar, a relação entre professor e aluno revela-se crucial para o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, diversas pesquisas e estudos na área da educação têm se dedicado a analisar a interação social e a função do professor como mediador, reconhecendo-os como elementos indispensáveis para práticas pedagógicas efetivas. Segundo Jean Piaget (1932-1977), o sujeito participa ativamente na construção de valores e normas de conduta.

O processo de aprendizagem envolve uma interação dinâmica, na qual o indivíduo influencia o ambiente e, ao mesmo tempo, é influenciado por ele, não se tratando de uma mera internalização do contexto. Na prática, não há um único fator isolado, como família, traços de personalidade, escola, amigos ou meios de comunicação, mas sim a combinação desses elementos que contribui

para a formação de valores morais. Dessa forma, é no cotidiano, por meio do convívio com adultos, colegas, experiências escolares e desafios enfrentados, que a criança desenvolve seus princípios, normas e valores, experimentando, agindo e construindo sua própria compreensão ética e social.

De acordo com as abordagens de Freire (2004), percebe-se uma

O autor enfatiza amplamente a importância do diálogo, considerando-o um instrumento fundamental para a formação e constituição dos sujeitos. Contudo, ele também defende que a prática educativa baseada no diálogo só se torna efetiva quando os educadores reconhecem e acreditam no diálogo como um fenômeno humano capaz de impactar e transformar sua atuação pedagógica (Freire, 2004, p.15).

Deluty (1979) já destacava, em seus estudos, a existência de diferentes estilos de resolução de conflitos, identificando os comportamentos agressivo, submisso e assertivo, evidenciando a relevância do tema desde aquela época. Posteriormente, Vicentin (2009) amplia essa classificação, incluindo também os estilos mistos: assertivo-submisso, submisso-agressivo e assertivo-agressivo. Os estilos podem ser descritos da seguinte forma:

- **Agressivo:** caracteriza-se pelo uso de coerção, violência e desrespeito aos direitos, sentimentos, ideias e opiniões alheias, manifestando-se por meio de ações físicas ou verbais de agressão, ameaças, provocações, humilhações, entre outros comportamentos hostis.
- **Submisso:** privilegia as opiniões dos outros em detrimento das próprias, concordando sem questionar e evitando enfrentar diretamente situações conflituosas, recorrendo à fuga ou à esquiva como forma de lidar com o conflito.
- **Assertivo:** envolve a resolução de conflitos de maneira pacífica, sem recorrer a medidas coercitivas, respeitando tanto os direitos, sentimentos, ideias e opiniões alheias quanto os próprios. Esse estilo inclui ações como ouvir, compreender, compartilhar, argumentar, negociar e tomar decisões de forma consciente e equilibrada (Vicentin, 2009, p.10).

A escola configura-se como um espaço rico e diversificado, onde indivíduos apresentam diferentes modos de ser e pensar. Quando essa diversidade é bem aproveitada, ela oferece oportunidades significativas para a construção de valores morais, o desenvolvimento da consciência e das habilidades de interação social, além de favorecer a assimilação dos conteúdos conforme os objetivos escolares e a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para a sociedade.

Diante dessa perspectiva, o papel do professor torna-se essencial no

processo de aprendizagem, sendo a afetividade um dos principais fatores que influenciam esse desenvolvimento. Segundo Antunes (2006, p. 5),

A afetividade pode ser compreendida como "um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos". O autor ressalta que a afetividade está inscrita na história genética do ser humano e está relacionada à evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce em estado de imaturidade extrema, sua sobrevivência depende da interação com outros indivíduos, sendo essa necessidade traduzida, essencialmente, pelo amor (Antunes, 2006, p.5).

Segundo Antunes (2006), a aprendizagem pode ser compreendida como uma mudança comportamental resultante da experiência, configurando-se, portanto, como uma forma de adaptação ao ambiente. Nesse contexto, a interação social assume papel central, uma vez que o conhecimento não é construído isoladamente, mas internalizado por meio da relação com outros indivíduos e com os objetos presentes no ambiente sociocultural do aprendiz (Oliveira, 1999, p.11).

A mediação surge, assim, como uma condição indispensável para o processo de ensino-aprendizagem. A criança desenvolve habilidades essenciais para sua vida cotidiana na interação afetiva com os membros de seu contexto sociocultural, evidenciando a importância da afetividade como facilitadora da aprendizagem geral. Oliveira (1999) destaca que o professor deve agir com empatia e sensibilidade, identificando a atividade mais adequada ao momento e à realidade de cada aluno.

O sucesso do processo educativo depende também da motivação das partes envolvidas, da escolha de momentos e ambientes apropriados e da adaptação ao ritmo individual de cada estudante. Dantas (1994, p.79) reforça que a empatia entre professor e aluno favorece a emergência de uma simpatia mútua, consolidando vínculos que potencializam o aprendizado.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem é bidirecional: o professor transmite conhecimento, mas o aluno também possui saberes próprios que enriquecem a experiência educativa. Esse movimento de troca evidencia a necessidade de uma aproximação afetiva com o aluno, manifestada por meio do diálogo, do uso do nome do estudante, da realização de perguntas e de outras atitudes que demonstrem interesse genuíno. Tais ações contribuem para a motivação e engajamento do aluno nas atividades escolares (Dantas, 1994,

p.65).

A afetividade influencia diretamente na construção do conhecimento, pois o ritmo da aprendizagem de conteúdos depende do clima afetivo estabelecido na sala de aula. Dessa forma, o professor deve se relacionar de maneira afetiva com seus alunos, evitando desmotivação e dificuldades no aprendizado.

Wadsworth (1997) destaca que, conforme Piaget, o afeto desempenha papel crucial no desenvolvimento intelectual, ocorrendo paralelamente ao desenvolvimento cognitivo. É impossível dissociar completamente os aspectos cognitivos dos afetivos, uma vez que todo comportamento humano apresenta elementos de ambos. Assim, a afetividade não é apenas um complemento, mas uma dimensão inseparável do processo de aprendizagem, influenciando diretamente a aquisição de conhecimento e a construção de valores.

4.4 Interações Interpessoais e Construção de Aprendizagens Significativas

A aprendizagem significativa é um processo pelo qual novos conhecimentos se conectam de maneira substancial aos conhecimentos prévios do aluno, favorecendo a compreensão profunda e a capacidade de aplicar o que se aprende em diferentes contextos (Ausubel, 2003). Esse tipo de aprendizagem difere da memorização mecânica, pois envolve a construção ativa de significados, algo que ocorre de maneira mais efetiva quando existe interação interpessoal, pois o diálogo e a troca de experiências permitem que os conceitos sejam revisitados, questionados e reinterpretados.

Lev Vygotsky (1991) afirma que o desenvolvimento cognitivo é inseparável das interações sociais. O autor destaca que o aprendizado ocorre primeiro no plano social, sendo mediado por relações com colegas, professores e o ambiente cultural. A internalização desses processos sociais leva à aquisição de habilidades cognitivas, tornando a aprendizagem um fenômeno essencialmente colaborativo.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito central na teoria vygotskiana e indica a diferença entre o que o aluno consegue fazer sozinho e o que pode alcançar com apoio adequado (Vygotsky, 1991). Esse conceito reforça a importância da mediação pedagógica, mostrando que a interação com professores ou colegas mais experientes é essencial para ampliar

o potencial de aprendizagem do estudante.

As interações interpessoais, portanto, constituem-se como alicerce para a construção de conhecimentos significativos. Costa Júnior, Costa e Silva (2023) afirmam que essas interações favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, proporcionando um ambiente rico para a construção coletiva do saber e estimulando o pensamento crítico e reflexivo.

Em ambientes escolares, a aprendizagem colaborativa surge como uma das estratégias mais eficazes para promover a interação entre os alunos. Johnson e Johnson (2006) destacam que trabalhar em grupo permite que os estudantes expressem suas ideias, ouçam diferentes perspectivas e construam coletivamente o conhecimento, além de desenvolver competências socioemocionais como empatia e cooperação.

Metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e projetos interdisciplinares, reforçam o valor das interações interpessoais. Borges et al. (2022) indicam que tais metodologias incentivam a participação ativa dos alunos, promovendo o diálogo, a negociação de significados e o desenvolvimento da autonomia intelectual, elementos essenciais para aprendizagens significativas.

O feedback é outro instrumento fundamental dentro das interações interpessoais. Hattie e Timperley (2007) destacam que feedbacks claros e construtivos orientam o aluno sobre seus progressos e dificuldades, permitindo ajustes contínuos no processo de aprendizagem, além de fortalecer a relação entre professor e aluno e favorecer o engajamento.

A empatia nas relações educacionais é um fator determinante para a eficácia do aprendizado significativo. Dantas (1994) aponta que professores que estabelecem vínculos afetivos e de confiança com seus alunos criam um ambiente seguro, no qual os estudantes se sentem valorizados e motivados a participar das atividades de forma ativa e reflexiva.

A valorização da diversidade também contribui para a construção de aprendizagens significativas. Banks (2008) ressalta que ambientes escolares inclusivos, que respeitam diferenças culturais, sociais e cognitivas, estimulam a interação positiva entre alunos, fortalecendo o aprendizado e promovendo o

desenvolvimento integral de todos.

O uso de tecnologias digitais amplia as oportunidades de interação interpessoal, permitindo colaboração entre alunos de diferentes contextos e facilitando o acesso a recursos educativos variados. Moran (2015) destaca que plataformas digitais bem estruturadas podem promover aprendizagens significativas ao integrar conteúdos teóricos e experiências práticas, ampliando a participação e o engajamento dos alunos.

Apesar de todos os benefícios, as interações interpessoais podem apresentar desafios, como conflitos e mal-entendidos. Goleman (2006) afirma que o desenvolvimento da inteligência emocional é essencial nesse contexto, pois permite que alunos e professores reconheçam emoções, gerenciem conflitos e mantenham um ambiente de aprendizado saudável.

A avaliação formativa, realizada por meio de interações contínuas entre professor e aluno, é uma ferramenta que reforça a aprendizagem significativa. Black e Wiliam (1998) argumentam que essa forma de avaliação permite acompanhar o progresso dos estudantes e ajustar estratégias pedagógicas, promovendo a consolidação do conhecimento de maneira contínua e contextualizada.

O clima emocional da sala de aula é diretamente influenciado pelas interações interpessoais. Piaget (1997) observa que um ambiente afetivo positivo, no qual os alunos se sintam seguros e respeitados, favorece a participação ativa e o engajamento, elementos fundamentais para a aprendizagem significativa.

A autonomia do aluno também é fortalecida pelas interações interpessoais. Schunk e DiBenedetto (2020) afirmam que ambientes que estimulam a reflexão e a tomada de decisão permitem que os estudantes gerenciem seu próprio aprendizado, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais essenciais para a vida acadêmica e pessoal.

A cultura escolar, refletida nas relações interpessoais, influencia diretamente a qualidade do ensino. Heckman e Kautz (2013) destacam que escolas que promovem colaboração, respeito e cooperação contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos alunos. A relação

professor-aluno é central nesse processo. Assis et al. (2025) enfatizam que vínculos afetivos sólidos permitem que o aluno se sinta motivado e seguro para participar das atividades, aumentando a retenção do conhecimento e a capacidade de aplicar conceitos de forma crítica e criativa.

A aprendizagem por pares, na qual alunos em níveis de conhecimento semelhantes interagem e ensinam uns aos outros, é uma estratégia que favorece a aprendizagem significativa. Wadsworth (1997) destaca que essa abordagem promove reflexão, consolidação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação, cooperação e negociação.

A comunicação eficaz é um elemento indispensável nas interações interpessoais. Cardenal, Diaz-Santana e Gonzalez-Betancor (2024) ressaltam que a clareza na expressão de ideias, a escuta ativa e o respeito às opiniões dos outros são determinantes para a construção coletiva do conhecimento e para o sucesso da aprendizagem significativa. A reflexão conjunta promovida por interações interpessoais permite aos alunos reinterpretar conceitos, construir significados mais profundos e relacionar conhecimentos teóricos com experiências práticas. Rodrigues (2022) observa que momentos de discussão e análise colaborativa fortalecem o pensamento crítico e a capacidade de aplicação do aprendizado.

Portanto, as interações interpessoais constituem-se como elementos essenciais na construção de aprendizagens significativas. Elas favorecem a troca de experiências, a reflexão, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais e a consolidação de conhecimentos de forma contextualizada. Professores que reconhecem e valorizam essas interações promovem ambientes de aprendizagem mais inclusivos, motivadores e eficazes, preparando os alunos para os desafios acadêmicos e sociais contemporâneos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, conclui-se que a afetividade desempenha papel central na relação professor-aluno e exerce influência direta no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa evidenciou que a construção de vínculos

afetivos sólidos, pautados na empatia, no respeito e na confiança, favorece a motivação dos estudantes, promove a participação ativa nas atividades escolares e contribui para a formação de indivíduos autônomos e críticos. Tal constatação confirma que a afetividade não se limita a uma questão emocional, mas constitui-se como elemento estratégico na consolidação de aprendizagens significativas.

Observou-se, também, que a afetividade deve estar articulada a uma prática pedagógica consistente e responsável. Professores afetivos, mas que sabem impor limites éticos e claros, conseguem equilibrar cuidado e disciplina, proporcionando um ambiente seguro e organizado, no qual os alunos se sentem estimulados a aprender e a explorar suas potencialidades. Esse equilíbrio entre vínculo emocional e autoridade pedagógica se mostra essencial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, reforçando a ideia de que aprender envolve não apenas conteúdos, mas também experiências relacionais e éticas.

Além disso, a pesquisa revelou que a negligência das relações interpessoais no contexto escolar pode gerar desinteresse, insegurança e baixa autoestima, impactando negativamente o desempenho acadêmico. Esse achado reforça a necessidade de se valorizar a dimensão afetiva da educação, reconhecendo-a como componente imprescindível para a formação integral do aluno. O estabelecimento de relações positivas e de diálogo constante entre professor e aluno cria condições para a construção de uma aprendizagem mais significativa, fundamentada na interação, na troca de experiências e na colaboração.

Deste modo, este estudo reforça que investir na afetividade no contexto educacional não é apenas uma prática recomendável, mas uma necessidade para a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem eficaz e humanizado. Recomenda-se que políticas educacionais e formações continuadas valorizem a dimensão relacional e afetiva do ensino, capacitando os profissionais para atuarem de forma sensível, empática e ética. Assim, a afetividade, combinada com estratégias pedagógicas adequadas, torna-se um instrumento poderoso para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os

desafios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Aparecida. **Educação inclusiva: desafios e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2005.

AMARAL, Luciana; LIMA, Flávia Aparecida. **A relação professor-aluno: vínculos e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.

AQUINO, José Carlos de. **Psicologia e aprendizagem: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

ASSIS, Zilma Cabral de; MOREIRA, Thieni Santos; BARRETO, Rosilda Simone do Amaral; COSTA, Andréia de Souza Mendonça; NUNES, Maria Aparecida Rodrigues de Sousa. A importância do vínculo afetivo entre professor e aluno para uma aprendizagem significativa. *Revista Missioneira*, v. 26, n. 3, 2025. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/missioneira/article/download/2079/967/7893>.

AUSUBEL, David P. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**.

BANKS, James A. **Multicultural education: issues and perspectives**. 8. ed. Hoboken: Wiley, 2008.

BLACK, Paul; WILLIAM, Dylan. **Inside the black box: raising standards through classroom assessment**. *Phi Delta Kappan*, v. 80, n. 2, p. 139-148, 1998.

BOCK, Ricardo; SILVA, Maria; PEREIRA, João. **Afetividade e relações pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CANDAU, Vera. **A prática educativa e a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARDENAL, Maria-Eugenia; DIAZ-SANTANA, Octavio-David; GONZALEZ-BETANCOR, Sara-Maria. **Teacher-student relationship and teaching styles in primary education: A model of analysis**. *arXiv*, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2409.06562>.

COELHO, P. M.; MOURA, S. C. A. Relação Professor-Aluno: Interações Pedagógicas em Ambientes Digitais no Ensino Fundamental em Tempo de Pandemia. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2021. DOI:

10.18264/eadf.v11i1.1397. Disponível em:
<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1397>. Acesso
em: 18 ago. 2025.

- CORDEIRO, Carlos. **Práticas educativas e relações interpessoais na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DANTAS, Cláudia Maria Bernardo. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. São Paulo: Summus, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- GOUVÊA, Maria Lúcia de. **Desenvolvimento infantil e aprendizagem: contribuições da psicologia para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- HATTIE, John; TIMPERLEY, Helen. *The power of feedback*. **Review of Educational Research**, v. 77, n. 1, p. 81-112, 2007.
- HECKMAN, James; KAUTZ, Tim. **Hard evidence on soft skills**. *Labour Economics*, v. 19, p. 451-464, 2013.
- LUNKES, Soleika Gorete; COUTINHO, Diogenes José Gusmão; KURTZ, José Gilmar; ROCHA, Robervane Araujo; ZIMERMANN, Velone; PIONER, Luiza Bortolaci; MELARA, Elizane; MAEBERG, Keile Vieira. **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE**. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 92–104, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i4.13418. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/artic>
- MASSETTO, Maria Teresa. **O fazer pedagógico na escola: interações e significados**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica: o ensino-aprendizagem em ambientes digitais**. São Paulo: Loyola, 2015.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- RODRIGUES, Ana Paula. **Reflexão e aprendizagem colaborativa na**

educação básica. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

SANTOS, Maria; SOARES, Marcos. ***Relações interpessoais e aprendizagem: desafios contemporâneos.*** Campinas: Papirus, 2011.

SCHUNK, Dale H.; DIBENEDETTO, Maria K. ***Motivation and social-emotional learning in educational contexts.*** New York: Routledge.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.* 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

